



31 de outubro, 2016

Caro Papa Francisco

Caro Card. Turkson e membros do novo Dicastério para o Desenvolvimento Humano Integral

A rede Iglesias y Minería, participando ao terceiro encontro dos movimentos sociais com o Papa, aproveita dessa oportunidade para fazer o ponto da situação, 15 meses depois do encontro "Unidos a Dios compartimos un grito", realizado no Vaticano em julho de 2015 entre o PCJP e cerca de 30 representantes das comunidades atingidas por mineração no mundo inteiro.

Para escrever essa carta, voltamos a contatar todos-as participantes latino-americanos ao encontro, atualizando informações e deixando falar as próprias comunidades.

Muitos-as participantes lembram do evento no Vaticano como “um momento de profundo fortalecimento espiritual, sobretudo pela mensagem de acolhimento do Papa Francisco que reconheceu a dignidade, o sentido e o significado das nossas lutas”.

Todos os depoimentos evidenciaram a repetição dos mesmos impactos sociais e ambientais causados pelos projetos de mineração: apropriação de terras pela mineradora, trabalho escravo, violência física, criminalização, perseguição, marginalização, contaminação de água e terras, prostituição, aumento de criminalidade, etc.

Os participantes saíram de Roma “com a esperança que a igreja nós conduzirá a uma mudança profunda e acelerada na crítica ao modelo de desenvolvimento extrativista”.

Sentiram que seu grito ecoou mais longe e forte; por uma vez, “tiveram a oportunidade de serem escutados por grandes atores influentes no mundo”.

Passou quase um ano e meio, mas *na maioria dos casos a situação piorou*.

Em **Carrizalillo (México)**, a empresa mineira passou a atuar com maior força e rigidez, demitindo mais de 400 trabalhadores sem justificação e violando as leis trabalhistas.

Em outra região mexicana de onde vinha uma segunda participante ao encontro, **Zacualpan**, a ONG que acompanhava as comunidades atingidas teve que abandonar o Estado, pelas ameaças de morte recebidas por seus membros. A situação na comunidade é de uma altíssima tensão.

Também na **Amazônia peruana** a mineração continua contaminando o meio ambiente; os povos originários denunciam estar sofrendo a cada dia novas ameaças, sem, porém, desistir da resistência.

Em **Conceição do Mato Dentro (Brasil)** os governos locais estão tentando favorecer um pedido de expansão da mina solicitado pela empresa Anglo American e apressar sua aprovação. Os prazos legais para audiências públicas e pedidos de esclarecimentos não foram observados. Cresce a criminalização de lideranças e se fortalece a aliança entre Estado e empresa ao reprimir manifestações de protesto. Tudo isso desmascara a falácia do compromisso da empresa em função do diálogo com as comunidades.

Recentemente, um ativista da região teve que ser entregue, com sua inteira família, à proteção do Programa de Proteção aos Defensores de Direitos Humanos, pelas ameaças sofridas após posicionamentos críticos à mineração.

Uma campanha divulgada em 03 idiomas está denunciando as estratégias de intimidação e repressão da população, adotadas pela Anglo American e pelos órgãos públicos ambientais.

Também em **Porteirinhas (Brasil)** a justiça continuou liberando licenças irregulares, sem que a mineradora canadense que opera lá tivesse cumprido com as condicionantes de mitigação de seus impactos.

Em muitos casos assistimos à pressa do poder público em autorizar empreendimentos que garantam fontes de lucro rápidas também para os estados.

Em **Santa Rosa (Guatemala)**, a atuação de outra mineradora de capital canadense e estado-unidense está aumentando os conflitos. Crescem as rachaduras nas casas das comunidades pelas operações mineiras; 90 famílias foram obrigadas a abandonar a comunidade e remanejadas. Os moradores se queixam: “nos tiraram a água e a terra, nos criminalizam e nem sequer nos consultaram, antes de operar”.

Em novembro desse ano será apresentada uma apelação à Corte de Justiça do Canadá para que a empresa seja julgada em processo penal.

Em novembro de 2015, o crime ambiental de **Mariana (Brasil)** provocou o mais grave acidente mineiro de América Latina, com a ruptura da barragem de rejeitos de Fundão, a destruição de inteiros povoados, a morte de 19 pessoas e a destruição socioambiental da bacia do Rio Doce (por 663 Km) e do oceano (80 Km² de contaminação). Depois de um ano, ainda ninguém foi responsabilizado criminalmente. As empresas Vale e BHP Billiton quiseram propor um acordo de reparação insuficiente e inaceitável, que o Ministério Público Federal (MPF) rejeitou. Nesses dias, o MPF denunciou por homicídio qualificado 21 pessoas, gerentes e membros do Conselho de Administração da Samarco, bem como representantes das empresas Vale e BHP Billiton. É urgente o julgamento desses acusados e uma justa reparação para todas as vítimas e o meio ambiente.

Na **mina Veladero San Juan (Argentina)**, em setembro de 2016 houve o vazamento no rio Jachal de um milhão de litros de água com cianeto, sendo esse o quinto vazamento provocado pela mineradora Barrick Gold desde 2011. Os impactos foram sobre o rio Jachal e a localidade homônima. O Governador do Estado dispôs a suspensão das atividades mineiras até que haja garantias de segurança no funcionamento. A população vive alarmada pelo grau de contaminação que está sofrendo. A situação está pouco clara; atualmente investiga-se o depósito ilegal de 55 milhões de toneladas de resíduos mineiros deixados na fronteira argentina pela mineradora chilena controlada pelo Grupo Luksic. Esse depósito ameaça provocar graves danos ambientais sobre o curso de água em San Juan.

Em **Honduras**, no 2 de março de 2016, foi assassinada Berta Cáceres, defensora de Direitos dos povos indígenas em resistência contra projetos mineiros e hidrelétricos que expulsam a população Lenca desse país. Berta participou do encontro mundial dos movimentos sociais em diálogo com Papa Francisco em outubro 2014; em 2015 foi reconhecida mundialmente com o Premio Goldman por sua valiosa luta em defesa da casa comum e da vida dos povos indígenas em Honduras.

A perseguição e criminalização dos defensores de direitos humanos está crescendo em diversas regiões do Continente.

Em **La Guajira (Colômbia)** as crianças indígenas Wayúu morrem de fome e sede, enquanto a mina El Cerrejón, das empresas Anglo American (África do Sul), BHP Billiton (Austrália) e Glencore (Suíça) desviam o rio Arroyo Bruno para expandir a área de mineração a céu aberto de carvão. É mais um sinal da cultura de descarte que discrimina os grupos étnicos e os condena a uma morte prematura, convertendo nossa casa comum em “um imenso depósito de lixo”, como Papa Francisco denunciou corajosamente na Laudato Si.

Os participantes ao encontro no Vaticano reafirmam sua convicção: “a Igreja é uma das poucas instituições capazes de despertar a visão crítica das pessoas, de acabar com a indiferença, de contribuir com uma verdadeira mudança de paradigma. Quando a Igreja se colocar ao lado daqueles que tiveram seus direitos violados, quando ouvir e fizer ecoar o grito dos espoliados, uma poderosa ferramenta de freios e contrapesos estará a serviço do desenvolvimento humano integral”.

Nos contextos locais, diferentes igrejas e organizações ambientalistas e sociais estão fazendo ecoar a poderosa mensagem da Laudato Si. Algumas igrejas assumem a defesa das vítimas dos empreendimentos mineiros e dos grandes projetos. Ainda, porém, outras apoiam abertamente o setor mineiro, por receber benefícios ou por não querer aprofundar uma análise crítica.

A rede Iglesias y Minería renova a Papa Francisco e ao Dicastério do Desenvolvimento Humano Integral o seguinte apelo:

- Seja estimulado o debate nas igrejas em nível regional, estadual e local sobre a gravidade das violações provocadas pela mineração, a urgência de construirmos um modelo alternativo ao extrativismo e a vigilância frente a propostas 'sedutoras' das empresas a fim de capturar o apoio eclesial e transformar a igreja em mediadora dos conflitos provocados pela mineração;
- Seja apoiada a proposta de uma campanha de “desinvestimento” das ações de grandes empresas mineiras por parte de congregações religiosas e dioceses que estejam investindo nisso;
- Seja realizada, em particular, uma reflexão eclesial sobre a extração do ouro e a extrema desproporção entre sua utilidade efetiva e os enormes danos ao meio ambiente e às comunidades provocados por essas

operações de mineração. Se avalie, inclusive, uma reflexão litúrgica que chegue a banir o ouro das celebrações da igreja católica, como testemunho simbólico para o cuidado da casa comum;

- A Santa Sé continue seu importante compromisso na discussão sobre a responsabilidade das corporações transnacionais pelas violações de direitos humanos. A partir da oportunidade única oferecida pelo *UN Open Ended Working Group*, a Santa Sé pode apoiar a participação construtiva e positiva de todos os estados nacionais na atual negociação sobre instrumentos internacionais vinculantes para o respeito dos direitos humanos pelas corporações transnacionais e outras iniciativas de negócios.

Agradecendo muito por sua atenção e pela oportunidade oferecida a *Iglesias y Minería* de participar ao 3º Encontro dos Movimentos Sociais em Diálogo com Papa Francisco, permanecemos à disposição para esclarecimentos e diálogos aos contatos abaixo indicados.

Que o Deus da Vida ilumine o encontro e sua delicada e importante missão.

Cordialmente,

Pela Rede “Iglesias y Minería”, o grupo impulsor:

Alírio Cáceres; Ameríndia – Colombia

César Correa; Misioneros Columbanos – Chile

César Padilla; Observatório de Conflictos Mineros en América Latina (OCMAL)

Dário Bossi; Misioneros Combonianos - Brasil

Dorothea Winkler e Milton Lopez; Fastenopfer – CIDSE – Suíça

Milton Mejia; Consejo Latinoamericano de Iglesias (CLAI)

Moema de Miranda; Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia (SINFRAJUPE) - Brasil

Pablo Sánchez; Grufides - Perú

Pedro Landa; Equipo de Reflexión, Investigación y Comunicación ERIC – S.J.

Pedro Sanchez; Signis America Latina y Caribe

Rodrigo Peret; Franciscans International

Susanne Friess; Misereor – CIDSE - Alemanha

Thiago Valentin; Comisión Pastoral de la Tierra (CPT) - Brasil

Victor Hirsch; Vivat International

Correio eletrônico de contato: iglesiasymineria@gmail.com